

ANNEMARIE SCHWARZENBACH

e a literatura de viagens
na Europa dos anos 30

Gonçalo Vilas-Boas
Maria de Fátima Outeirinho



ILCML | INSTITUTO DE LITERATURA COMPARADA
MARGARIDA LOSA

 Edições
Afrontamento

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
INSTITUTO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

UID/ELT/00500/2013

COMPETE
2020

PORTUGAL
2020

 **UNIÃO EUROPEIA**
Fundos Europeus
Estruturais e de Investimento

 **GOVERNO DE
PORTUGAL**

POCI-01-0145-FEDER-007339

Índice

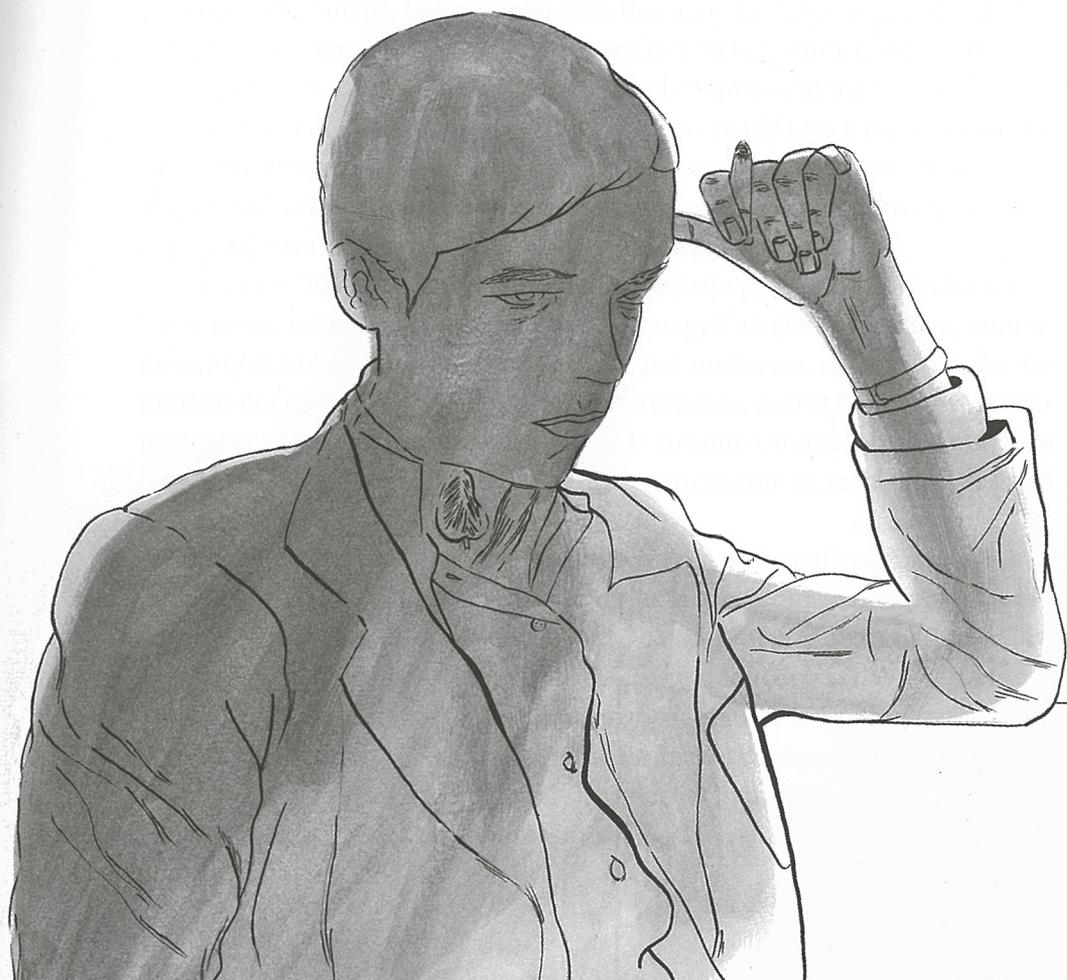
Gonçalo Vilas-Boas e Maria de Fátima Outeirinho Introdução: Annemarie Schwarzenbach e a literatura de viagens na Europa dos anos 30	9
Sofie Decock e Uta Schaffers Intercultural Encounters in Travel Texts by Ella Maillart and Annemarie Schwarzenbach: Perspectives from Literary Studies and Linguistics	15
Emília Tavares O Mundo Revelado: A fotografia de Annemarie Schwarzenbach	49
Renato Roque Sem Ítaca, não terias partido.....	59
Gonçalo Vilas-Boas A Construção dos espaços nas viagens de Annemarie Schwarzenbach	79
Maria de Lurdes das Neves Godinho «Para além de Nova Iorque» – Imagens de sombra nos textos e fotos americanos de Annemarie Schwarzenbach	93
Susan Massoumi The Construction of the Self through the Other: Ella Maillart and the Afghan Journey	115
Sónia Serrano Visões estrangeiras do Portugal da propaganda. Mulheres viajantes entre 1930 e 1950	123
Maria de Fátima Outeirinho Percursos europeus e olhares sobre a Europa: Albert T'Serstevens e Abel Salazar	139

Ana Isabel Moniz

«Eu passo em toda a parte, não fico em parte alguma». Luzia, um espírito crítico feminino no início do século XX..... 151

Teresa Martins de Oliveira

Ein Mädchen fliegt um die Welt – O primeiro relato de viagem de Elly Beinhorn 163



Introdução: Annemarie Schwarzenbach e a literatura de viagens na Europa dos anos 30

Os anos 30 foram uns anos extremamente conturbados na história europeia. Sofre-se em pleno o choque da queda da bolsa de Wall Street e a enorme crise económica que provocou e facilitou a subida ao poder de Adolf Hitler que, com apoio de outros, levou a cabo uma das mais sangrentas décadas da história. Mas, ao mesmo tempo, foi uma época rica na literatura, e, especialmente, na literatura de viagens. Muitos e muitas quiseram abandonar a Europa, com a curiosidade de conhecer outros povos, outras realidades e fugir, ainda que só por momentos, da barbárie alemã, que se vai estender aos países vizinhos. Viajam, sobretudo antes do início da guerra, para o Médio Oriente, para as Américas, para África, mas também dentro da própria Europa.

Os anos 30, período em que emerge a escrita de Annemarie Schwarzenbach, foram uma década frutífera na literatura de viagens na Europa, nomeadamente ainda no âmbito de uma escrita por mulheres, na continuação das práticas dos anos 20 e na procura de outros espaços, outros horizontes, outras respostas aos dilemas postos depois da 1ª Grande Guerra. Muitos procuraram então, aliado ao espírito de aventura, encontrar-se, ter novas perspetivas identitárias.

Annemarie Schwarzenbach foi uma escritora, jornalista, fotógrafa, viajante suíça. A sua produção inclui mais de 300 artigos, uma vintena deles sobre Portugal em 1941 e 42. O interesse dentro da literatura de viagens europeia é evidente, desde logo pelo número de edições e traduções das obras da autora – quer das obras ficcionais, quer dos relatos de viagem –, como ainda pelas questões de investigação que suscita em torno de formas de representação do outro, a envolver texto e imagem, no campo das relações interculturais ou também no que toca a uma poética do género viático.

No quadro da literatura de viagens, os contributos críticos, agora reunidos no presente volume, procuram levar os leitores a tomar contacto quer com uma autora contemporânea europeia cuja obra permite pensar dinâmicas interculturais, quer com todo um objeto textual por vezes multimodal como o é a literatura de viagens, através da partilha de desenvolvimentos vários no campo da investigação. Assim, pretende-se analisar a obra da viajante suíça no enquadramento das literaturas europeias dedicadas às viagens, sobretudo as intercontinentais, e considerar os contextos de cada viajante/autor aqui estudado numa perspetiva transcultural. Desse modo, será possível ver a obra da autora no panorama mais global da literatura europeia e, em particular, da literatura de viagens, apontando para uma reflexão em torno de três grandes eixos: a obra de Annemarie Schwarzenbach, a presença de escritores-viajantes estrangeiros no Portugal dos anos 30, a literatura de viagens na Europa dos anos 30.

Sofie Decock e Uta Schaffers exploram, no artigo *Intercultural encounters in travel texts by Ella Maillart and Annemarie Schwarzenbach: perspectives from literary studies and linguistic*, as potencialidades da utilização da metodologia proposta pela 'Análise Crítica do Discurso' no estudo de textos de viagem. Analisam as ligações entre discurso e poder nos textos de Annemarie Schwarzenbach e Ella Maillart.

Por sua vez Emília Tavares aborda, em *O mundo revelado: fotografias de A. Schwarzenbach*, a produção fotográfica desta viajante, focando o olhar da autora sobre o mundo e a relação com a escrita, e o seu pensamento sobre a transformação social, cultural e política dos diversos continentes que cruzou. Ainda no campo da fotografia, Renato Roque caracteriza, em *Sem Ítaca, não terias partido*, o trabalho fotográfico de Annemarie Schwarzenbach dentro do contexto da história da fotografia alemã, europeia e norte-americana dos anos 30, detetando a contemporaneidade do seu olhar.

Numa atenção particular à obra de Annemarie Schwarzenbach, Gonçalo Vilas-Boas atenta, em *A construção dos espaços nas viagens de Annemarie Schwarzenbach*, no modo como a autora constrói os espaços numa mediação entre realidade e ficção em textos escritos no Médio Oriente e em África, notando-se uma progressiva interiorização. Lurdes Godinho, em *'Para além de Nova Iorque' – Imagens de sombra nos textos americanos de Annemarie Schwarzenbach*, centra-se nos textos que a escritora e jornalista escreveu nos Estados Unidos, quer a propósito da *Farm Security Administration* quer sobre a grande metrópole de Nova Iorque, dando-nos visões disfóricas da situação racial e do desemprego, e da monstruosidade

dade desumana que vê na grande cidade americana. Suzan Massoumi identifica, em *The construction of the self through the Other: Ella Maillart and Afghan journey*, a imagem que Ella Maillart apresenta dos afegãos durante a viagem que efetuou com Annemarie Schwarzenbach, de Genebra a Cabul.

Alargando o olhar sobre o movimento viático da Europa de então, Sónia Serrano escreve sobre *Visões estrangeiras do Portugal da propaganda. Mulheres viajantes entre 1930 e 1950* que visitaram Portugal entre a década de 30 até à década de 50, marcadas muitas vezes pelo aparelho de propaganda do regime. Por seu lado, Fátima Outeirinho, em *Percurso europeus e olhares sobre a Europa: Albert T'Serstevens e Abel Salazar*, debruça-se sobre dois viajantes na década de 30, o português Abel Salazar e o franco-belga Albert T'Serstevens. Salienta-se, sobretudo, as implicações da viagem no que toca a um questionamento do eu e do outro e as consequências para uma reflexão entre culturas no espaço europeu e para pensar esse mesmo espaço. Ana Isabel Moniz centra-se nas viagens da escritora Luzia, em «*Eu passo em toda a parte e não fico em parte alguma*». Luzia, *um espírito crítico feminino no início do século XX*. Pretende-se refletir sobre as inúmeras viagens que a autora realizou durante a sua vida, bem como sobre o modo como essas experiências são trabalhadas pelo seu imaginário. Teresa Martins de Oliveira apresenta, em *Ein Mädchen fliegt um die Welt – o primeiro relato de viagem de Elly Beinhorn*, os textos que esta aviadora alemã escreveu sobre as suas viagens de avião à volta do mundo e a África. Assiste-se a uma construção que vai ao encontro dos códigos de comportamento burguês da época.

Pensar e dar a ver a obra de uma viajante dos anos 30 como Annemarie Schwarzenbach, pensar e dar a ver textos europeus de viagens, na Europa e para além dela, são os propósitos desta publicação que espera desencadear no leitor novas e diferentes deslocações críticas, no campo de investigação da literatura de viagens.

P.S. Neste livro respeitamos as preferências dos autores relativamente à ortografia.